

GTT 2 – Educação Física, Comunicação e Mídia – comunicação oral

**PROCURANDO RESPOSTAS PARA A PERGUNTA
“O QUE É EDUCAÇÃO FÍSICA?”: a experiência da produção de
um vídeo didático-pedagógico¹**

Karla Cristina Mathoso da Silva

Mestranda em Educação Física/UFSC

Cristiano Mezzaroba²

Mestrando em Educação Física/UFSC

Leandro Augusto Romansini³

Mestrando em Ciências do Movimento Humano/UDESC

Mellyssa da Costa Mól

Jornalista e Professora de Educação Física

RESUMO: *este texto relata a experiência da produção de um vídeo didático-pedagógico, que foi uma estratégia de avaliação na disciplina de graduação “Educação Física, Esporte e Mídia” (ministrada em 2004/1 no CDS/UFSC). Procurando responder a tradicional pergunta “O que é Educação Física?”, dividimos as áreas de atuação em cinco grandes temas (Esporte, Educação, Saúde, Estética e Lazer), e em pequenos grupos, procurou-se entrevistar profissionais que atuassem/pesquisassem nas referidas sub-áreas. Assim, acreditamos que projetos semelhantes a este, nos moldes da Educação para a mídia (utilizando-a para além da ferramenta), contribuem para uma melhor formação – mais sólida, autônoma, crítica, participativa e criativa – em Educação Física.*

Palavras-chave: *Educação Física – Produção de vídeo – Mídia*

INTRODUÇÃO

O que é Educação Física? É a primeira pergunta a ser feita para quem escolhe este curso (seja ele de licenciatura ou bacharelado) e deseja tornar-se um profissional da área. É primordial que o acadêmico, na formação, tenha conhecimento das possibilidades, limitações, diversidades, e conheça também as diferentes ciências que se entrelaçam e formam o currículo do curso.

Os que recém ingressam num curso de Educação Física muitas vezes desconhecem a realidade deste educador/profissional e a sua importância em nossa sociedade. E a pergunta “O que é Educação Física?” que, sabemos, pode ser respondida das mais diversas formas, segundo as mais diversas vozes do interior da área (concepções dos autores, pesquisadores e intelectuais), pode ficar sem resposta ou ter uma resposta bastante superficial, permeada pelo senso comum; assim como o olhar de quem desconhece a profissão e elabora estereótipos que não condizem com a realidade do profissional de Educação Física.

Em busca de conhecimento, esclarecimentos e reflexões sobre a formação e a atuação do profissional de Educação Física, estudamos, no decorrer do Curso, a história da Educação Física em âmbito mundial, mas principalmente quanto ao seu desenvolvimento na sociedade

¹ Além dos autores, os produtores deste vídeo didático-pedagógico são: Cecília da Silva, Daniel Vasques, Felipe Silva, Magda Pamplona, Mônica Pereira, Paulo Pereira Filho, René Rodrigues, Thiago Silva, Tony Eduardo Silva. As edições ficaram a cargo de Diego Mendes e Huáscar Sidorak Castro.

² Integrante do Grupo de Estudos Observatório da Mídia Esportiva/CDS/UFSC e bolsista CAPES.

³ Bolsista PROMOP.

brasileira. São várias as investigações necessárias para a definição de um conceito para a Educação Física, pois esta mantém importantes diálogos com diversas áreas de atuação, o que torna plural qualquer tentativa de resposta.

O processo de elaboração coletiva do vídeo

Nas primeiras aulas da disciplina de *Educação Física, Esporte e Mídia*⁴ do curso de Licenciatura em Educação Física/UFSC fomos desafiados a elaborar um vídeo educativo em que o tema principal seria as várias respostas para a pergunta “O que é Educação Física?”, na perspectiva da *educação para a mídia* (BELLONI, 2001).

A idéia da produção do vídeo tinha, além do princípio formativo-educativo⁵, o propósito de que o mesmo servisse como instrumento de apoio didático-pedagógico para a disciplina de *Introdução à Educação Física* (oferecida no primeiro semestre do curso).

Em nossa proposta de formulação de uma ferramenta que proporcionasse reflexões sobre “O que é Educação Física”, dividimos as áreas de atuação em cinco grandes temas: Esporte (iniciação/treinamento); Educação (acesso à cultura de movimento e socialização); Saúde (promoção de saúde/qualidade de vida); Estética (corpo) e Lazer (possibilidades).

Os cinco grupos foram compostos por duplas/trios, ficando responsáveis por entrevistar professores de Educação Física que atuassem e pesquisassem no tema investigado, além de também se responsabilizarem pela produção do vídeo, do roteiro à edição final.

O formato de “telejornal” foi escolhido para a dinâmica de apresentação, a fim de ser mais atrativo. Utilizou-se como material as filmadoras, microfones e a ilha de edição disponível no Labomídia (Laboratório de Mídia do CDS/UFSC).

Os diálogos da Educação Física com as áreas de atuação

1- Educação⁶

Nas vozes dos entrevistados – Prof.º Dr. Edgard Matiello Junior e Prof.ª Dr.ª Iara Regina Damiani – tem-se claro que no diálogo estabelecido entre Educação Física e Educação existem três questões de suma importância. Desta forma destacamos: Educar é humanizar, Cultura corporal de movimento e Socialização, como expressões-chave presentes, mesmo que nas entrelinhas, durante toda a discussão que segue.

Do universo de possibilidades de práticas corporais, nasceram vários conhecimentos e representações que foram se recodificando ao longo do tempo, constituindo a Cultura corporal do movimento. Algumas dessas práticas corporais foram assimiladas pela Educação Física como os jogos, as brincadeiras, as danças, as lutas, a capoeira, as atividades circenses, o esporte e as ginásticas, que apresentam um aspecto em comum: expressam representações de diversos contextos da cultura humana. Desta forma, a Educação Física é entendida como uma área que trata do conhecimento da cultura corporal de movimento aliada ao contexto histórico-social do ser humano.

Com certeza encontram-se atualmente diversas limitações, impostas por modelos que impregnaram (e ainda impregnam) a prática da Educação Física escolar de condicionamentos seletivos, que excluem um grande número de alunos por não serem considerados

⁴ Oferecida como disciplina optativa para o curso de Licenciatura em Educação Física, ministrada pelo Prof. Giovanni De Lorenzi Pires, do DEF/CDS/UFSC.

⁵ Princípio este, segundo Belloni (2001) baseado no fato de ser necessário que se conheça/experimente o processo de produção dos produtos midiáticos para uma melhor compreensão daquilo que é veiculado no dia-a-dia.

⁶ A discussão sobre o diálogo existente entre Educação e Educação Física foi baseada nas entrevistas e também em três textos (Costa, Sanches e PCN) que se encontram referenciados ao final deste.

"competentes" para a prática do esporte, sob a justificativa da formação de um "homem integral", constituído através do exercício físico e da disciplina corporal. A ausência de uma abordagem que focalize o sujeito em suas dimensões afetivas, cognitivas, motoras, sócio-históricas e antropológicas, entre outras, tem dificultado a construção de uma prática pedagógica que contemple a indissociação entre o sujeito e o seu corpo.

Sobre a Educação Física escolar, encontramos nos Parâmetros Curriculares Nacionais como sua tarefa, garantir o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal, contribuir para a construção de um estilo pessoal de exercê-las e oferecer instrumentos para que eles sejam capazes de apreciá-las criticamente. Assim, para contemplar todos os aspectos ideológicos e sócio-históricos que fundamentam o olhar crítico presente na Cultura Corporal de Movimento, todo o repertório de atividades, utilizado nas aulas de Educação Física, deve ser trabalhado, levando-se em consideração as características cognitivas, afetivas, corporais, éticas, estéticas e interpessoais dos alunos e o real poder contextual e de inserção social que elas apresentam.

Assim, verifica-se que os novos paradigmas para a Educação Física tratam os conteúdos como expressões culturais, considerados em sua dimensão antropológica, ou seja, enfocam o ser humano como um ser biologicamente cultural, o que implica o fato de que toda expressão e produção humana se dão a partir de um contexto cultural. Prima-se para que um dos princípios fundamentais seja a inclusão de todos os indivíduos nas práticas corporais de movimento, descartando os critérios de seletividade por aptidão física e rendimento padronizado. Desta forma fica evidenciado o favorecimento do desenvolvimento da autonomia, da participação, da cooperação, da afetividade e da afirmação de valores democráticos.

2 – Esporte

O esporte inúmeras vezes é confundido pelo senso comum como a “própria” Educação Física, ou seja, ao invés de ele ser considerado como um dos conteúdos da área/disciplina, geralmente é visto como se ele, por si só, fosse a Educação Física na sua visão mais integral (esporte como sinônimo de Educação Física ou como o conteúdo hegemônico de uma aula de Educação Física).

Hoje considerado como o principal fenômeno social do século XX (e porque não já considerar também do século XXI?), o esporte possui duas características principais, segundo Kunz (1991): a sobrepujança e as comparações objetivas.

Além disso, simplificando as diferenciações do esporte e considerando-se apenas os seus dois principais “pólos” - o *esporte de alto rendimento* (ou também muitas vezes chamado de *espetáculo*) e o *esporte escolar e de lazer*, pode-se dizer que o primeiro acaba servindo de modelo ao segundo, na qual a lógica da competição predomina. (BRACHT, 1997)

Outra questão importante é a da *polissemia do conceito de esporte*, apontada por Betti (1998), isto é, a influência do discurso midiático esportivo na forma como a população em geral (principalmente a escolar) recebe as mensagens midiáticas, alterando a significação do termo “esporte” (ou, no caso brasileiro, qualquer atividade ou exercício físico pode ser visto como “esporte” – em oposição àquilo que o esporte realmente é: algo formal com suas técnicas específicas, normatizado por suas regras, realizado em espaços pré-definidos etc.).

Para esta temática do vídeo, entrevistou-se o Prof. Dr. Juarez Vieira do Nascimento (DEF/CDS/UFSC), que comentou a respeito do “conceito” do esporte; dos pólos – esporte de rendimento e a seleção de indivíduos *versus* iniciação desportiva e a inclusão de indivíduos; da diferenciação dos objetivos – objetivos do esporte na escola e do esporte formal; entre outras questões.

3 – Lazer

O *lazer*, entendido como um produto do trabalho, em que ambos são atividades humanas que possuem características específicas, mantêm uma relação mútua conservando suas características particulares.

Na literatura encontraremos várias definições para *Lazer*, mas para a elaboração desta temática no vídeo, utilizamos a conceituação de Sousa (2002) como referência:

O Lazer é uma atividade humana, realizada no tempo livre do trabalho que procura atender às necessidades originadas das relações sociais constituídas no processo de produção da existência. Trata-se de uma prática social que aponta para a efetivação de atividades possibilitadoras e estimuladoras do desenvolvimento das capacidades humanas de auto-expressão. Resultando na possibilidade de se dar vazão a características essencialmente humanas, tais como: criatividade, espontaneidade, elaborações/ projeções, permeadas no lúdico, tendo como finalidade a elevação cultural do Ser Humano.

Assim nos surge a pergunta: “E o que a Educação Física tem a ver com isso?”

A Educação Física, apesar de ser uma atividade essencialmente prática, pode oferecer oportunidades para a formação do homem consciente, crítico, sensível à realidade que o envolve. (OLIVEIRA, 1987).

Como pano de fundo está a discussão sobre a relação entre Educação Física e Lazer, em que podemos afirmar que o profissional de Educação Física se diferencia e se destaca, pois estuda e tem o conhecimento sobre o que realmente é o Lazer, a sua origem histórica, a sua importância social e de seu papel possibilitador de utilização de características essencialmente humanas como a criatividade e a espontaneidade.

Em nossas intervenções devemos instigar a população a aproveitar este tempo determinado para atividades que proporcionem elevação cultural, relações amistáveis e integrativas, descontraídas, sem obrigações ou cobranças, onde o princípio da busca do prazer e o lúdico estão presentes.

Cabe a nós, os profissionais da Educação Física, peça integrante do lazer de nossa sociedade, primar por esclarecer as pessoas a importância da prática do lazer, ou seja, educar as pessoas para praticar, elaborar, não apenas exercer o consumo do lazer, como muitos fazem. A educação para o lazer consiste antes de mais nada em estimular a produção cultural própria, ainda que diletante: a prática de esportes, atividades manuais, danças, expressões corporais, redigir cartas, ler contos, escrever poesias, ler romances, assistir peças de teatro, compor/escutar músicas, curtir fotografias, conversar com amigos, brincar com seu cachorro, etc. (CAMARGO, 1986; MARCELLINO, 1996).

No vídeo, alguns desses temas são amplamente abordados pelo Prof. Dr. Maurício Roberto da Silva, do CDS/UFSC, em sua entrevista cujo tema foi a relação entre o lazer e a Educação Física.

4 – Estética

A preocupação com o físico e com a beleza perde-se nos tempos e cada vez mais a *estética* ganha destaque em nossa sociedade contemporânea.

A *estética* seria o adjetivo que caracteriza o belo, a beleza, a plástica e em nossa contemporaneidade, pode-se até dizer que ela é um dos importantes elementos do fenômeno da globalização e da comunicação de massa, por tudo que a *estética* provoca na sociedade, principalmente no que se refere ao *corpo*, ou ao *culto ao corpo*.

Este fenômeno começou a se acentuar na década de 80, quando as academias de ginástica (da forma que as conhecemos hoje) começaram a se popularizar, inicialmente nos Estados Unidos e depois se espalhando pelo mundo. Antes disso, havia uma distinção: enquanto os homens “malhavam” apenas nos clubes de halterofilismo (com a finalidade de criar músculos) as mulheres faziam aulas de balé. (REVISTA VEJA, nº 1821, p. 92-93)

Também nesse período (década de 80) as cirurgias plásticas, que eram restritas às estrelas de cinema, tornaram-me um recurso ao alcance da classe média.

Pode-se dizer que o *fenômeno do culto ao corpo* é um fenômeno contemporâneo da expansão das práticas corporais ligadas a uma idéia restrita de saúde, busca de beleza, conquista de aparências vendidas no mercado acerca do corpo. Fenômeno que consome dinheiro, tempo e conhecimento desmedido. (SILVA, 2001).

Para a entrevista, contou-se com a participação da Prof. Ms. Marcelle de Oliveira Martins, que respondeu questões como: (a) você acredita que a EF pode contribuir para uma boa imagem corporal? De que forma?; (b) como você caracterizaria uma “boa imagem corporal”?; e (c) mesmo considerando todo o “culto ao corpo” existente atualmente, qual é o papel do profissional de Educação Física ao trabalhar com pessoas que desejam obter padrões estéticos?

5 – Saúde

Manter-se com saúde é uma preocupação constante em nosso dia-a-dia. O sedentarismo provocado pelas comodidades tecnológicas e por hábitos alimentares nada saudáveis seria um dos responsáveis pelo aumento de doenças entre a população.

Historicamente a saúde tem sido vista como *ausência de doença*. Entendimento que, ainda hoje, serve de referência para grande parte das pessoas. Um outro conceito presente na sociedade é o da Organização Mundial da Saúde (OMS), que relaciona a condição de estar saudável a um *estado de completo bem-estar físico, mental e social*.

Assim, pode-se perceber a presença de um viés biológico na determinação da relação saúde/doença, o que justifica uma visão ainda estreita sobre o assunto, repercutindo também na Educação Física.

Geralmente, a simples idéia de “promoção da saúde” é a opção por estilo de vida saudável (focado no indivíduo, portanto), adotando hábitos ou padrões criados por países desenvolvidos. Entretanto, deve-se observar as condições de vida da maioria da população, como por exemplo, se esta população tem uma alimentação adequada, além de um sistema de saúde que atenda suas necessidades mínimas.

Mas a promoção da saúde, num plano mais complexo, está relacionada àquilo que está fora do controle do indivíduo, como o plano social e o coletivo. Aqui, a responsabilidade pela saúde não fica somente atribuída ao indivíduo, mas é responsabilidade também do Estado, através das políticas públicas elaboradas e implantadas por ele em benefício dos seus cidadãos e da coletividade. Portanto, conhecer e/ou estudar os padrões de comportamento e estilos de vida na população em geral ou em segmentos dela, tendo-se o conhecimento do seu contexto social e econômico, contribuirá para a escolha de intervenções mais eficazes e efetivas (BUSS, 1999).

Ainda com relação à promoção da saúde, a influência médica é a que mais aparece no contexto da Educação Física, pois se dá através da aptidão física, baseando-se principalmente nos benefícios orgânicos causados pelo exercício visando à saúde.

Não podemos também homogeneizar o físico, o biológico e o fisiológico, pois têm-se cargas hereditárias variadas, pessoas que vivem nos mais variados ambientes, que se alimentam de forma diferenciada (alguns bem, outros mal), que têm dificuldades em encontrar tempo para a prática de atividade física, de realidades econômicas e histórias de vida diferentes, enfim, condições de vida que determinam mudanças de natureza biológica. (CARVALHO, 2001)

Como professores de Educação Física, devemos ter o cuidado para não reduzir o significado de “saúde” ao atribuímos à “atividade física” uma significação de fonte de saúde, ora enfocando o senso comum (ou simplista) de que *saúde* é a “ausência de doença”, ora

sendo idealista, definindo-a como “estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade.” (PALMA, 2001, p.29)

Além disso, a Educação Física brasileira deve rever seu papel perante a sociedade, sem esquecer de informar às pessoas que a “melhoria da qualidade de vida depende também das condições básicas de saúde, habitação, renda, trabalho, alimentação, educação etc.”. (DEVIDE, 1996, p.50)

No vídeo, entrevistou-se a Prof. Dra. Rosane Carla Rosendo (DEF/CDS/UFSC) e procurou-se abordar questões como, por exemplo, a relação entre Educação Física e Saúde; as preocupações/conhecimentos que o professor de Educação Física deve ter ao abordar questões relacionadas à saúde; as políticas públicas para a saúde, além de dicas para quem está iniciando seus estudos na Educação Física e pretende atuar neste campo (da saúde).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina Educação Física, Esporte e Mídia objetiva contribuir na inserção do uso da linguagem audiovisual e midiática no âmbito da formação acadêmica em Educação Física, para apropriação e produção/socialização de conhecimentos sobre as relações entre esporte e mídia aos acadêmicos (por meio de estratégia didática sistematizada e coletiva). Para tanto, tem como propósito à constituição de base teórica preliminar para estudos sobre a relação esporte-mídia; incentivar o início de investigações pedagógicas sobre tópicos temáticos, com a pesquisa como princípio educativo, e a produção de propostas didático-metodológicas para o estudo do tema, baseadas em textos ou recursos audiovisuais, pois visa intervenções pedagógicas no âmbito da Educação Física.

Acreditamos que os objetivos foram alcançados, uma vez que a proposta de formulação de uma ferramenta portadora de reflexões sobre “O que é Educação Física?”, e a sua relação com cinco grandes temas: Esporte; Educação; Saúde; Estética e Lazer, foi prontamente atendida. O desafio lançado foi aceito e gerou bons frutos.

Após as experiências de planejamento, elaboração, discussão e conclusão do vídeo didático-educativo, julgamos serem necessárias algumas considerações.

Iniciamos apontando o fato da Educação Física, atualmente, ter como objeto de conhecimento as manifestações que compõem a cultura corporal de movimento, ou seja, trabalha com as formas de representação e compreensão do mundo expressas por meio do corpo. É importante destacar que as práticas da cultura corporal de movimento possuem expressividade, pela qual, por meio de sua vivência individual, o ser humano produz a possibilidade de comunicação por gestos, posturas e ritmo.

Constatamos alguns fatores fundamentais ao planejamento do professor de Educação Física: refletir sobre o acesso à cultura lúdica (seus espaços, objetos e meios de informação, formação e pesquisa) é fundamental. Trata-se de uma necessidade que precisa ser atendida, uma vez que a cultura lúdica gera práticas salutares, trocas de vivências entre gerações e colaboram na internalização de uma consciência crítica dos valores sociais construtivos. Assim como é primordial pensar no corpo como um organismo integrado, uno, que interage constantemente com o meio físico e cultural, que sente dor, prazer, alegrias, medos etc.

Identificamos nas falas dos professores entrevistados reflexões anunciando que tal discussão não foi esgotada, pois suas respostas nos remetem a outras relações da Educação Física que neste momento não foram tratadas.

Para exemplificar registramos a possibilidade de abordar a Cultura corporal do movimento, com o enfoque de algumas relações e influências da cultura e da mídia, sobre o desenvolvimento e as aprendizagens dos alunos. Seja no que diz respeito ao movimento e à motricidade, em suas dimensões subjetivas, bem como nas dimensões cognitivas considerando o uso dos instrumentos e das estratégias pedagógicas, capazes de promover o

desenvolvimento da consciência de si e dos outros de forma crítica. Também favorecem os questionamentos a respeito da mídia que permeia o universo dos esportes e, ainda, alerta para a ética profissional, a violência, o uso de doping entre outros temas. Logo, torna-se necessário, na escola, discutir e construir estratégias de trabalho com os alunos, que confrontem a cultura do melhor, a cultura da exclusão e a cultura do consumo induzido.

Registramos neste momento um fator essencial neste projeto, trata-se da utilização dos materiais (filmadoras, microfones e a ilha de edição) disponíveis no Labomídia. Através desta experiência percebemos a importância de se ter um espaço didático disponível ao apoio das atividades de ensino, pesquisa e extensão, já que o Labomídia oferece a docentes, acadêmicos e pós-graduandos os serviços de experimentação em produção de recursos didáticos audiovisuais e de material para divulgação das experiências midiáticas produzidas no Centro de Desportos/UFSC.

Finalizamos nossas considerações sobre esta experiência com o seguinte pensamento: “Um projeto como este, nos moldes da *Educação para a mídia*, permitiu concluir que experiências semelhantes contribuem para uma melhor formação, mais sólida, autônoma, crítica, participativa e criativa – atributos necessários no âmbito profissional enquanto educadores e pessoal como cidadãos. Nada melhor para que as discussões que esta disciplina se propôs, sobre a relação Educação Física, seus profissionais, o esporte, a mídia e a sociedade”.

REFERÊNCIAS

- BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação?** Campinas: Autores Associados, 2001.
- BETTI, Mauro. **A janela de vidro: esporte, televisão e educação física.** Campinas: Papirus, 1998.
- BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução.** Vitória: UFES, 1997.
- BUSS, Paulo Marchiori. Promoção e educação em saúde no âmbito da Escola de Governo em Saúde da Escola Nacional de Saúde Pública. **Cadernos de Saúde Pública**, v.15, supl.2, 1999. Disponível em <http://www.scielosp.org>. Acesso em 10 abril 2002.
- CAMARGO, Luís. Otávio L. **O que é Lazer.** 2ª ed. São Paulo: Brasiliense: 1986.
- CARVALHO, Yara Maria de. Atividade física e saúde: onde está e quem é o "sujeito" da relação? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, vol.22, n.2, p.9-21, janeiro 2001.
- COSTA, Wilson de Souza. **Cultura Corporal em Movimento.** S.l.: 2003. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/cronograma2003/ccm/ccm0.htm>> Acesso em: 23 jun 2006.
- DEVIDE, Fabiano Pries. **Educação física e saúde: em busca de uma reorientação para a sua práxis.** Revista Movimento, ano 3, n.5, p.44-45, 1996/2.
- KUNZ, Elenor. **Educação física: ensino & mudanças.** Ijuí: Unijuí, 1991.
- LABOMÍDIA – Site do Laboratório de Mídia e do Grupo de Estudos Observatório da Mídia Esportiva. <http://www.nepef.ufsc.br/labomidia>
- MARCELLINO, Nelson C. **Estudos do Lazer: uma introdução.** Campinas: Autores Associados, 1996.
- MEC. **Parâmetros e referenciais curriculares nacionais.** Brasília: MEC, 2004. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/sef/ensfund/Ftp/pcn1_4.doc> Acesso em: 23 jun 2006.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é Educação Física**. 6ª ed. São Paulo: Brasiliense: 1987.

PALMA, Alexandre. Educação física, corpo e saúde: uma reflexão sobre outros "modos de olhar". **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, vol.22, n.2, p.23-39, janeiro 2001.

REVISTA VEJA, nº 1821. Edição Especial, nº 26, ano 36. **A busca da beleza e seus riscos**. São Paulo: Editora Abril, setembro/2003, p. 92-3.

SANCHES. Flavia Mendes. **A dança na Educação Física escolar**. São Paulo: Jornal On Line Universidade São Judas Tadeu, 05/12/2005. Disponível em: <http://sites.usjt.br/jol/arquivos2005/Colaboradores_2005_12_05_danca_flavia.php?PHPSES SID=dd232ec6b6ac25d3bf56fdb7f2a877ca> Acesso em 23 jun. 2006.

SILVA, Ana Márcia. **Corpo, ciência e mercado**: reflexões acerca da gestação de um novo arquétipo da felicidade. Florianópolis: UFSC/Autores Associados, 2001.

SOUSA, Iracema. Soares de. **Tempo livre com lazer do trabalhador e a promessa de felicidade**. Tese de doutorado defendida na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP). São Paulo: 2002.

CONTATOS

Karla Cristina Mathoso da Silva
Servidão Antônio Rodolfo Schmidt, nº 02
Praia Comprida – São José/SC - CEP 8103515

Endereço eletrônico: karlamathoso@yahoo.com.br

Apresentação: comunicação oral
Recurso: data show